ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

(X) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
( ) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

GRUPO DE ESTUDOS EM FOTOGRAFIA: UMA OPORTUNIDADE TEÓRICO-PRÁTICA AOS ACADÊMICOS INTERESSADOS EM IMAGEM

Andressa Kaliberda[1]
Aline Jasper[2]
Matheus Lara[3]
Carlos Alberto de Souza[4]

RESUMO – O Grupo de Estudos em Fotografia promove discussões acerca de técnicas e teorias que norteiam o trabalho fotográfico. Criado em julho de 2010, desenvolve debates fundamentados em textos de estudiosos da área da imagem. Também são produzidas e analisadas fotografias, bem como há palestras esporádicas com fotógrafos e teóricos da área. São realizadas reuniões quinzenais, onde os alunos se organizam para desenvolver as discussões sob a supervisão do professor responsável pelo projeto. A iniciativa se deu devido ao forte crescimento e valorização da fotografia, tanto informativa quanto artística, fato que fez notável o aumento no interesse dos acadêmicos na área de produção e pesquisa em imagem. Dessa maneira, o aprofundamento na área é fundamental, uma vez que o mercado de trabalho torna-se mais exigente e a academia promove papel fundamental na preparação dos alunos através da promoção de oportunidades de aperfeiçoamento em áreas que, como a fotografia correm o risco de ser banalizadas. A metodologia utilizada consiste na apresentação de um tema, sempre pré-apurado por algum integrante do grupo, que é discutido de modo que cada um possa apresentar sua opinião. Dessa forma, através de uma discussão plural, pode-se ter conhecimento de conceitos e teorias desenvolvidas que podem futuramente contribuir na produção científica e acadêmica dos integrantes do grupo.

PALAVRAS CHAVE – Fotojornalismo. Discussões. Produção.

[1] Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: andressakaliberda@yahoo.com.br
[2] Aluna do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: Aline.jasper1@gmail.com
[3] Aluno do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: mths_lr@hotmail.com
[4] Professor Doutor do curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: carlossouza2013@hotmail.com

Introdução

Fotojornalismo é um dos segmentos mais conhecidos da fotografia, que do grego significa "desenhar com a luz". Ela tem seu berço na sociedade positivista do século XIX, através das experiência de Joseph Niépce e surge como uma reformulação da arte, no sentido de ser retratadora da realidade. Ainda no século XIX surgem as primeiras manifestações de fotojornalismo, quando alguns entusiastas apontam a câmera para fatos cotidianos a fim de publicá-las com intenção testemunhal. Uma das significações mais aceitas atualmente é dada por Souza (2004, p. 11-12)

> [...] entendemos por fotojornalismo a actividade que pode visar informar, contextualizar, oferecer conhecimento, formar, esclarecer ou marcar pontos de vista ("opinar") através da fotografia de acontecimentos e da cobertura de assuntos de interesse jornalístico. Este interesse pode variar de um para outro órgão de comunicação social e não tem necessariamente a ver com os critérios de noticiabilidade dominantes.

Ou seja, a determinação de fotojornalismo não está diretamente ligada aos critérios de noticiabilidade que permeiam o fazer jornalístico, mas segue critérios próprios relacionados aos conceitos de fotografia, juntamente com a ambição de informar. Dessa maneira, o fotojornalismo pode ser considerado como o ato de informar através da fotografia, onde o texto pode aparecer como mera complementação, no sentido contextualizador da mensagem transmitida através da imagem.

Hoje, o fotojornalismo é visto como documental e é de suma importância no exercício do jornalismo, já que vem ocupando espaço cada vez mais expressivo no meio jornalístico, como afirma Sontag (a*pud* FAVARO, 2011 p. 6): "A importância da imagem fotográfica como o meio através do qual um número cada vez maior de eventos penetra nossa experiência é, finalmente, apenas um produto paralelo da sua capacidade de propiciar-nos conhecimentos dissociados da experiência e independentes dela." Barthes (1990, p. 20) afirma que há uma inversão histórica a respeito da função do texto e da imagem. "A imagem já não ilustra a palavra; é a palavra que, estruturalmente, é parasita da imagem; [...] na relação atual, a imagem já não vem esclarecer ou 'realizar' a palavra; é a palavra que vem sublimar, patetizar ou racionalizar a imagem". Ou seja, o que antes era mera ilustração da notícia, hoje é visto como meio informativo. Pode-se dizer, dessa maneira, que hoje a imagem não ilustra mais o texto, mas é tratada como fonte informativa, registro verossímil da realidade, e a foto é ilustrada pelo texto, que situa o leitor no tempo e espaço Essa inversão do papel da imagem no contexto jornalístico merece ser amplamente estudada, uma vez que as alterações na forma de fazer jornalístico são claras quanto à valorização da fotografia. Sousa (2004, p. 65) diz que:

> Barthesianamente, poderíamos considerar que entre os mais relevantes elementos potencialmente conferidores de sentido a uma mensagem fotojornalística se inscrevem o texto, insuflador de sentido à imagem, e os elementos que fazem parte da própria imagem, como a pose, a presença de determinados objetos, o embelezamento da imagem ou dos seus elementos, a truncagem, a utilização de várias imagens, etc.

A fotografia já foi considerada como registro mais fiel da realidade, motivo pelo qual foi inserida nas reportagens jornalísticas, a fim de confirmar aquilo que era dito pelo texto. Hoje, considera-se que, tal como o jornalismo, a fotografia retrata apenas um recorte da realidade, já que não pode registrá-la como um todo. Mauad (1996, p. 02) diz que "o caráter de prova irrefutável do que realmente aconteceu, atribuído à imagem fotográfica pelo pensamento da época, transformou-a num duplo da realidade, num espelho, cuja magia estava em perenizar a imagem que refletia." Entretanto, essa ideia já foi refutada por várias correntes teóricas, que hoje tratam a imagem como simples representação parcial daquilo que aconteceu, retratada sob o ponto de vista do fotógrafo e subordinada à subjetividade do mesmo.

Por ser um meio informativo relativamente recente, o fotojornalismo passa por constantes transformações, que segundo Sousa (2004) merecem ser estudadas pelas Academias de Jornalismo a fim de traçar novos rumos do fotojornalismo. Tomando como base os conceitos fundamentais da fotografia, a partir de julho de 2010 cria-se o Grupo de Estudos em Fotografia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A iniciativa visa atender as necessidades dos alunos interessados em fotojornalismo ou fotografia social, uma vez que são estudados conceitos de diversos autores relacionados ao tema. Esse estudo é desenvolvido através de amplo referencial teórico, previamente lido e apresentado de forma alternada pelos alunos, com supervisão do professor responsável e discussões entre o grupo todo.

Barthes (1984) afirma que o fotojornalismo é uma mensagem, e como tal é constituída de três partes fundamentais e indispensáveis, sendo elas a fonte emissora, o canal de transmissão e o meio receptor. Segundo ele, "apesar de não haverem fotografias de imprensa sem comentário escrito, a análise deve incidir, em primeiro lugar, sobre cada uma das estruturas separadamente; não é senão quando tivermos esgotado o estudo de cada estrutura que poderemos compreender o modo como elas se completam." (p. 2) e é visando promover um estudo mais aprofundado a fim de tentar preencher as lacunas ainda existentes no campo do estudo em fotografia, bem como compreender o

que já foi estudado o grupo mantém reuniões quinzenais a fim de discutir os pontos teóricos e práticos que envolvem o campo da imagem jornalística e social.

Além dessas discussões, são realizadas palestras com fotógrafos e estudiosos do tema, convidados pelo grupo para apresentar seus estudos e experiências nas mais diversas áreas abrangidas pela fotografia, contribuindo, assim, com os debates promovidos pelo grupo e ajudando na formulação posterior de artigos científicos que são apresentados em congressos e seminários da área.

Objetivos

O presente trabalho tem por objetivo fundamental expor o desenvolvimento prático do grupo de Estudos em Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia, visando explorar os benefícios oferecidos à comunidade acadêmica, em especial aos alunos do curso de Jornalismo pelo projeto, em vigor desde 2010.

Os objetivos específicos do texto são, demonstrar os avanços sofridos na área da pesquisa, por meio das discussões promovidas em encontros do referido Grupo. Também objetiva-se aqui, demonstrar quais são os principais assuntos abordados pelo Grupo de Pesquisa.

O Grupo de Estudos em Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia tem por meta ampliar os conhecimentos acerca de fototojornalismo, bem como sobre fotografia social, a fim de garantir uma melhor formação acadêmica e profissional aos acadêmicos interessados na área de imagem. Através do estudo em fotografia, pode-se ter uma maior visualização desse campo social, favorecendo a atuação nessa área.

Metodologia

A metodologia utilizada é essencialmente teórica, porém com incursões empíricas quando necessário, para fim de ilustração. “PRIMEIRO PESQUISA TEORICA DEPOIS EMPIRICA BLABLABLA”.

O presente texto, através da pesquisa teórica e observação da observação empírica, pretende desenvolver uma análise de conteúdo, a fim de verificar a eficiência do formato desenvolvido pelo grupo. Bardin (2000, p. 55) afirma que “Mais longe da análise, convém classificar as unidades de significação, introduzindo uma ordem suplementar reveladora de uma estrutura interna.” Ou seja, a análise de conteúdo atua como técnica fundamental na pesquisa em comunicação, uma vez que os dados coletados na realidade precisam estar formatados dentro de uma lógica de significação que lhes dê sentido inteligível à qualquer indivíduo que acesse o produto final.

O grupo de pesquisa em fotojornalismo, atuando desde 2010 tem como método de atuação a discussão acerca da fotografia em seus mais diversos aspectos. Isso é feito por meio de debates baseados em textos previamente lidos, bem como palestras com fotógrafos e pesquisadores da área, além de o grupo desenvolver análises de fotografias, utilizando os conceitos basilares do fotojornalismo para desenvolver o estudo. Bardin (2000, p. 55) afirma que “Mais longe da análise, convém classificar as unidades de significação, introduzindo uma ordem suplementar reveladora de uma estrutura interna.”, ou seja, a análise de imagens, assim como o estudo das obras já publicadas, contribui amplamente para o processo de aprendizado dos acadêmicos, fornecendo maior base estrutural para posterior produções fotojornalística, bem como científica visando estudos de imagens.

As reuniões são desenvolvidas a partir da escolha de temáticas, feita por um ou dois integrantes do grupo. Estes, desenvolvem pesquisas a partir do tema escolhido, os resultados são debatidos e polemizados pelos demais integrantes do Grupo. O professor mantém-se na sala a fim de saciar dúvidas e responder questionamentos dos acadêmicos, bem como orientar pesquisas futuras a respeito do fotojornalismo, bem como da fotografia social.

Resultados

Sendo um projeto pioneiro na área do estudo e pesquisa em fotografia, bem como projeto primo na área da discussão temática na Universidade Estadual de Ponta Grossa, pôde-se observar clara atração dos alunos pelo assunto. Prova disso, são as pesquisas desenvolvidas a partir da criação do grupo. Foram pesquisas na área de violência e imagem, Fotojornalismo e ética, além de estudos na área de História da Fotografia.

A partir da criação do grupo, foram apresentados cerca de 12 trabalhos em congressos científicos, além do recebimento de bolsas de pesquisa para os integrantes, totalizando cinco no referido período.

Os resultados do projeto estão contidos nas próprias discussões fundamentadas pelo grupo. A partir desses debates são desenvolvidos artigos científicos apresentados em congressos e encontros de pesquisa na área jornalística e de fotografia.

Além da produção científica, pode ser enunciada a produção fotográfica dos acadêmicos participantes do grupo de pesquisa, uma vez que, a partir do conhecimento dos conceitos basilares de fotojornalismo, bem como da análise de técnicas de produção, a qualidade das imagens produzidas pelos acadêmicos melhora consideravelmente. Essas imagens produzidas pelos alunos podem ser conferidas em exposições promovidas pelo grupos nos eventos do curso de jornalismo, bem como no blog do projeto Foca Foto UEPG, que trabalha em parceria com o grupo de estudos em fotografia.

Pode-se notar também o aumento na participação dos acadêmicos, uma vez que, no início do projeto eram seis alunos participantes, hoje, esse número teve um aumento de 150%. Dessa forma, pode-se observar que o método utilizado, a partir das discussões promovidas pelos próprios acadêmicos, que vão em busca de temáticas que lhes são caras, tem dado resultados significativos, contribuindo para a difusão do campo fotográfico e fotojornalísticos na UEPG, figurando a Universidade entre uma das poucas no estados que valorizam esse campo do conhecimento jornalístico.

Conclusões

Pode-se concluir, dessa forma, que o projeto intitulado “O Grupo de Estudos em Fotojornalismo, Imagem e Tecnologia” é uma produção de suma importância no contexto acadêmico, sobretudo a quem pretende especializar-se na área de imagem. Isso porque valoriza o estudo do campo fotográfico, o que faz com que , a partir de conhecimentos mais fundamentados em referenciais teóricos pertinentes, desenvolva-se um trabalho de melhor qualidade, que pode ser visualizado nas exposições fotográficas promovidas pelo grupo, em consonância com o Grupo de Fotorreportagem UEPG.

Dessa forma, as pesquisas bibliográficas, bem como análises de imagem e debates promovidos pelos acadêmicos, fornecem fomentos para a aplicação prática concisa quando do desenvolvimento jornalístico em outros meios laboratoriais desenvolvidos no curso de jornalismo, tais como Portal Comunitário, Jornal Laboratório “Foca Livre”, Revista Nuntiare, além do próprio meio profissional, já que alguns alunos participantes são formandos e logo ingressarão no mercado de trabalho.

Essa é uma área ainda pouco explorada no campo jornalístico e um grupo que desenvolva discussões acerca do tema, sob supervisão de professor promove aos alunos, a oportunidade de avançar, tanto no campo de pesquisa quanto na prática da produção fotográfica, caracterizando-se como uma atividade única na UEPG, que antes dessa mobilização não se era tão valorizado academicamente esse campo que está em constante crescimento nos meios de comunicação.

Assim, pode-se notar a eficácia do projeto desenvolvido no Departamento de Comunicação, uma vez que o número de interessados em participar é crescente, bem como a quantidade e qualidade dos artigos resultantes das discussões promovidas.

Referências

BARDIN, Laurence: **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2000.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso.** Ensaios críticos III. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

_____. **A Mensagem fotográfica.** 1984. Disponível em: acervovis.org/pdfsfoto/RBarthes.pdf

FAVARO, Armando. **O processo de criação imagético e a ditadura militar:** fotografias de Evandro Teixeira[1]. In: INTERCOM, XXXIV, 2011, Recife/PE.

MAUAD, Ana Maria. **Através da Imagem:** Fotografia e História Interfaces. *In: Tempo*, Rio de Janeiro, Vol 1 nº 2.

SOUSA, Jorge P. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Chapecó, Letras Contemporâneas, 2004.